



PREVALÊNCIA DA QUEIXA DE DOR LOMBAR INESPECÍFICA EM PACIENTES QUE PROCURARAM ATENDIMENTO EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DO MUNICÍPIO DE PINDAMONHANGABA – SP

Sandra Regina de Gouvêa Padilha Galera¹, Ana Clara Silva Cézar², Mariana Gonçalves da Silva³, Elaine Cristina Alves Pereira⁴

1 Docente e Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia da Fundação Universitária Vida Cristã – FUNVIC – Faculdade de Pindamonhangaba, Doutora em Engenharia Mecânica pela UNESP – Guaratinguetá.

2 FUNVIC - Faculdade de Pindamonhangaba.

3 FUNVIC - Faculdade de Pindamonhangaba.

4 Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Fundação Universitária Vida Cristã – FUNVIC – Faculdade de Pindamonhangaba, Doutora em Saúde Pública pela USP.

RESUMO

A dor lombar inespecífica é descrita como quadros dolorosos na região lombar inferior e lombossacral da coluna vertebral, sendo importante destacar que esta patologia é a que mais acomete a população quando se trata de dores crônicas e a que mais gera afastamentos do trabalho. Esta pesquisa teve como objetivo estimar a prevalência de pacientes com queixa de dor lombar que procuraram atendimento na Clínica Escola de Fisioterapia de uma Faculdade no município de Pindamonhangaba-SP, entre os anos 2013 a 2017. Trata-se de um estudo de dados secundários, dos pacientes atendidos no Setor de Traumatologia-Ortopedia, cujas informações estavam registradas em ficha de avaliação padrão para problemas ortopédicos. Foram extraídos dados relacionados ao sexo, idade, ocupação, número de sessões até a alta fisioterapêutica e o número de sessões até o abandono, quando ocorrido. Apresentou-se os resultados por meio de distribuição de frequência, medidas de tendência central e dispersão e gráficos, utilizando o programa Windows Excel versão 2013. No período de cinco anos 2.173 pessoas procuraram a clínica escola, 447 (20,5%) apresentavam queixa de dor lombar inespecífica, a maior parte (71,6%) era mulheres, até a alta foram em média 12 sessões, sendo que 67,8% finalizaram o tratamento e 32,2% abandonaram antes da alta. Sendo assim, verificou-se que a prevalência de queixa de dor lombar entre os pacientes atendidos em uma clínica escola foi menor do que a descrita pela literatura, assim como a proporção de abandono de tratamento, no entanto, nosso estudo corrobora com outros autores sobre a prevalência de dor lombar no sexo feminino.

Palavras-Chave: Lombalgia. Prevalência. Morbidade. Fisioterapia.

PREVALENCE OF DOR LOMBAR COMPLAINT IN PATIENTS WHO LOOKED FOR ATTENDANCE IN A CLINICAL SCHOOL OF PHYSIOTHERAPY OF THE PINDAMONHANGABA MUNICIPALITY – SP

GALERA SRGP; et al. Prevalência da queixa de dor lombar inespecífica em pacientes que procuraram atendimento em uma clínica escola de fisioterapia do município de Pindamonhangaba – SP. Revista Saúde e Ciência online, v. 8, n. 3, (setembro a dezembro de 2019), p. 15-26.



ABSTRACT

Low back pain is described as painful conditions in the lower lumbar and lumbosacral region of the spine, and it is important to highlight that this pathology is the one that most affects the population when it comes to chronic pain and the one that most causes work leave. This research aimed to estimate the prevalence of patients with low back pain who sought care at the Physical Therapy School Clinic of a Faculty in the city of Pindamonhangaba-SP, between 2013 and 2017. This is a study of secondary data, of patients treated in the Trauma-Orthopedics Sector, whose information was recorded in a standard assessment form for orthopedic problems. We extracted data related to gender, age, occupation, number of sessions until physical therapy discharge and the number of sessions until abandonment, when it occurred. The results were presented by frequency distribution, measures of central tendency and dispersion and graphs, using the Windows Excel version 2013 program. In the five-year period, 2,173 people went to the school clinic, 447 (20.5%) complained of low back pain, most (71.6%) were women, until discharge were on average 12 sessions, with 67.8% completing treatment and 32.2% dropped out before discharge. Thus, it was found that the prevalence of low back pain among patients treated at a school clinic was lower than that described in the literature, as well as the proportion of treatment dropout, however, our study corroborates with other authors on the prevalence of low back pain in females.

Keywords: Low back pain. Prevalence. Morbidity. Physiotherapy.

INTRODUÇÃO

A coluna vertebral, especificamente o segmento lombar, é um local freqüente de dor e de procura para os serviços de fisioterapia (1). O termo dor lombar inespecífica pode ser definido como dor localizada abaixo da margem das últimas costelas e acima das linhas glúteas inferiores, com ou sem dor nos membros inferiores. Como causas comuns da dor lombar inespecífica, podemos citar a hérnia de disco, osteoartrose, síndrome miofascial, espondilolistese, espondilite anquilosante, artrite reumatoide, fibrose, aracnoidite, tumor e infecção. E apesar de existirem diversas causas para tal patologia, o tipo de dor lombar inespecíficamais freqüente é a inespecífica (2).

A dor lombar foi a primeira e principal razão das aposentarias por invalidez no ano de 2007 no Brasil segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), tendo prevalência superior a 50% (3). Ela é uma causa comum de morbidade e incapacidade. No Brasil, por exemplo, a dor lombar inespecíficaafasta cerca de 10 milhões de trabalhadores, sendo considerada como a segunda maior causa de aposentadoria por invalidez, tornando-se um problema de saúde pública pois afeta e afasta grande parte da população ativa de seus cargos (4).

A dor lombar inespecífica afeta grande parte da população economicamente ativa, o que gera uma incapacidade temporária ou definitiva para atividades profissionais e diárias. A



prevalência de dor lombar em profissionais, como enfermeiro, zelador, carpinteiro, mecânico de automóveis, empregada doméstica, cabeleireiro e profissionais da área de construção civil apresentam uma incidência de 18,8% (5).

Posturas inadequadas no trabalho acabam tornando-se grandes fatores laborais de adoecimento quando o alinhamento corporal é incorreto, uma vez que pode gerar um desequilíbrio na distribuição de carga, promovendo pressões inadequadas nas superfícies articulares, o que pode contribuir para a geração da degeneração articular e para tensões musculares, sobrecarregando músculos e ligamentos responsáveis por suportar o peso corporal, entre elas, a coluna lombar (6).

Além dos fatores laborais gerados pela má postura, são também listados fatores de risco para a dor lombar inespecífica como a idade acima de 65 anos, hábito do tabagismo, a obesidade, o ato de dirigir por tempo prolongado, trabalho braçal e a jornada de trabalho que exige a permanência na posição sentada ou em pé por longos períodos (7).

Todos esses fatores têm contribuído para o aumento da incapacidade temporária ou permanente no trabalho, representando custo expressivo em tratamento e fisioterapia (8). Apesar da procura pela fisioterapia ser grande por parte desses pacientes lombalgicos, parte deles não completam o tratamento, abandonando a fisioterapia antes da extinção de toda sintomatologia que envolve a patologia lombar. E, em contrapartida, muitos outros finalizam o tratamento fisioterapêutico, livres de dor ou qualquer outro sintoma relacionado. A razão pela qual isso acontece, é muito difícil de se achar na literatura.

Por essa razão, esse trabalho tem por objetivo estimar a prevalência de pacientes com queixas de dores na coluna lombar que adentraram uma Clínica Escola de Fisioterapia do município de Pindamonhangaba, nos últimos cinco anos, e caracterizá-los a partir das informações de idade, gênero, número de sessões realizadas até a alta fisioterapêutica ou até o desligamento voluntário do tratamento fisioterapêutico.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa retrospectiva e transversal de coleta de dados secundários, realizada em uma Clínica Escola de Fisioterapia do município de Pindamonhangaba-SP, onde são atendidos pacientes das áreas de traumatologia, ortopedia, reumatologia, cardiologia, pneumologia, neurologia adulto e pediátrica, oriundos da cidade e região.



A coleta de dados foi realizada por meio do estudo dos registros e fichas de avaliação padrão para problemas ortopédicos dos pacientes encaminhados para o tratamento fisioterapêutico no período de 2013 à 2017.

Dos prontuários foram utilizados os seguintes parâmetros como variáveis: idade, gênero, ocupação, número de sessões para concluir o tratamento e o número de sessões até o abandono do tratamento.

Os critérios para inclusão dos pacientes no estudo foram: pacientes que procuraram pelo Setor de Traumato-Ortopedia e Reumatologia nos últimos cinco anos, de uma Clínica Escola de Fisioterapia do município de Pindamonhangaba, com comprometimento da coluna lombar. Os critérios de não inclusão foram: os pacientes que não apresentaram, como queixa, a dor na coluna lombar.

Após serem triados atendendo a esses critérios, os registros desses pacientes foram submetidos aos processos de análise. O estudo, por sua vez, foi dividido em duas etapas, sendo que a primeira etapa envolveu a triagem de todos os arquivos do setor de ortopedia, da Clínica Escola de Fisioterapia, selecionando os prontuários dos pacientes com queixa de dor lombar inespecífica.

A segunda e última etapa constou na coleta e seleção dos dados específicos de cada paciente, para que fosse possível o levantamento da prevalência de cada aspecto. Ambas as etapas foram realizadas pelas pesquisadoras em aproximadamente oito meses, a partir disso, foi elaborado um roteiro para a coleta de dados, afim de registrar as informações colidas.

Com as variáveis listadas foram realizadas distribuições de frequência, medidas de tendência central e dispersão e gráficos, utilizando o programa Windows Excel versão 2013 para estimar as prevalências da população estudada.

Os dados pessoais coletados dos prontuários foram mantidos em absoluto sigilo, não sendo divulgado em nenhuma forma de comunicação.

Todos os pacientes que iniciaram o tratamento fisioterapêutico na Clínica Escola de Fisioterapia leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando o uso das suas informações referentes ao tratamento realizado para possível pesquisa científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A dor lombar inespecífica pode ser considerada uma das patologias mais comuns entre a população, devido ao alto número de incidências, por este motivo pode levar a incapacidade funcional (9), sendo definida como sensação de tensão ou rigidez localizada embaixo das costelas marginais e na altura da cintura pélvica (7).

No período de um ano a OMS e a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) examinaram a prevalência da dor lombar, estimaram que 38% da população apresenta seus sinais e sintomas. Também foi verificado sua prevalência no período de três meses, notou-se então que cerca de 25% da população adulta apresentou, por pelo menos um dia, o quadro álgico da dor lombar (3).

Por essa razão, a dor lombar inespecífica é considerada um problema de saúde pública no Brasil entre as pessoas adultas, profissionalmente ativas, gerando um alto número de afastamentos no trabalho e provocando incapacidades, além de promover um alto custo para os cofres públicos, devido aos pagamentos de auxílios-doença (10).

Em 2017, a Previdência Social / Ministério da Fazenda, concederam auxílios-doença para 83,3 mil casos de dores nas costas / dor lombar inespecífica, em todo o país. Há mais de 10 anos essa afecção musculoesquelética se encontra no topo de auxílios-doença concedidos pelo INSS (11).

Por essas razões, esta pesquisa buscou analisar os dados arquivados na Clínica Escola de Fisioterapia do município de Pindamonhangaba, entre os anos de 2013 a 2017, e se pode verificar que existe um alto acometimento na população quando, se trata de dor lombar.

Neste período, 2.173 indivíduos procuraram o Setor de Traumatologia e Ortopedia e Reumatologia clínica com diversas afecções, e cerca de 20% corresponderam a pacientes lombalgicos.

Essa alta procura pelo tratamento fisioterapêutico para a dor lombar inespecífica encontrado em nosso estudo, corrobora com um estudo de coorte observacional prospectivo publicado em 2018, com o objetivo de avaliar uma diretriz de cuidados para pacientes com dor lombar inespecífica, no qual 1556 indivíduos entraram em contato com a empresa relatando queixa lombar (12).

No presente estudo, a média de idade dos pacientes que procuraram o serviço de fisioterapia nos últimos cinco anos, foi de 52 anos, o que vem ao encontro da literatura (14). Além do que, grande parte da população estudada foi representada por mulheres, cerca de 71,6% dos pacientes atendidos com queixa de dor lombar inespecífica, conforme a figura 1.

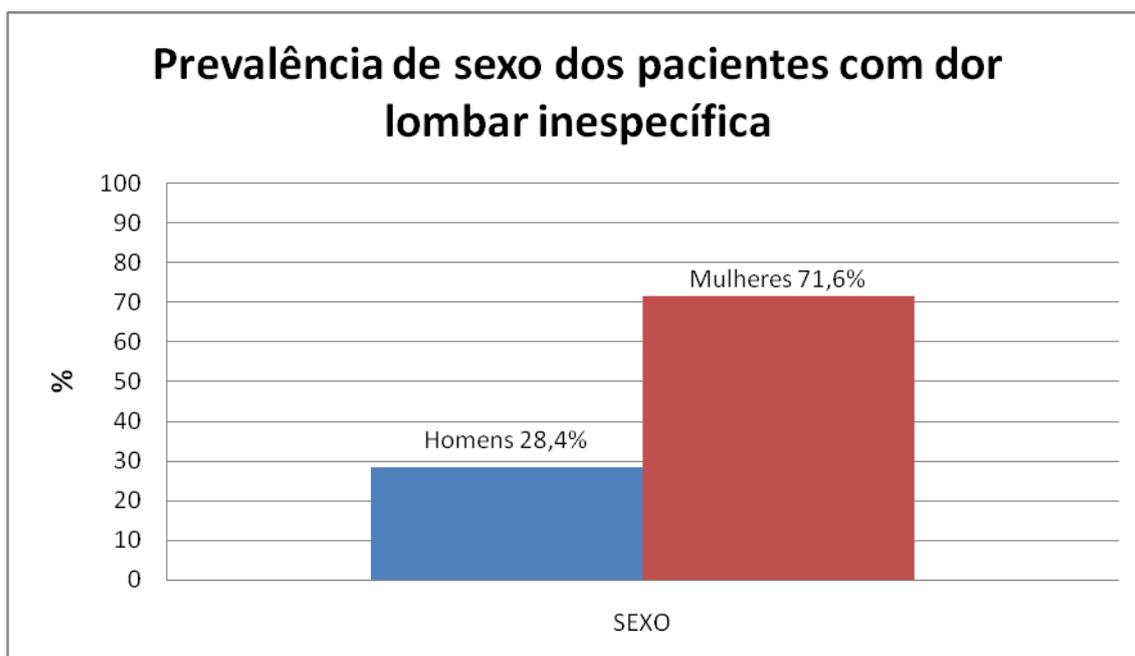


Figura 1 – Prevalência de sexo dos pacientes com dor lombar inespecífica que procuraram tratamento de fisioterapia em uma clínica escola de fisioterapia do município de Pindamonhangaba – SP, entre os anos de 2013 a 2017.

Esse dado traz uma reflexão quanto a possibilidade de que as mulheres apresentem maior tendência a sentirem dor lombar, ou que essas, por sua vez, buscam com mais frequência o tratamento fisioterapêutico, quando comparadas aos homens. A literatura sustenta a hipótese que as mulheres apresentam uma predisposição maior para desenvolver a dor lombar inespecífica que o sexo oposto, justificada pelas suas características anatômicas, exemplificadas pela maior porcentagem de gordura e menor massa óssea e muscular, que os homens. Além disso, um fator importante a ser considerado e que pode levar ao desenvolvimento de dores lombares mais prevalentes entre as mulheres, é o fato de muitas possuírem jornada de trabalho dupla, composta pela sua atuação profissional e por suas tarefas domésticas (13).

Em um estudo realizado com indivíduos portadores de dor lombar inespecífica crônica do município Jequié (BA), 82,4% dos indivíduos acometidos foram do gênero feminino, e 53% tinham idade entre 20 e 39 anos (15), mostrando mais uma vez, que a população mais acometida é a de indivíduos na idade produtiva, corroborando com o presente estudo.

No presente estudo, todos pacientes com dor lombar inespecífica que foram selecionados e triados para a fisioterapia, se submeteram ao tratamento, e por meio das buscas dos prontuários arquivados verificou-se que não foi necessário um número muito



grande de sessões de fisioterapia para que esses pacientes alcançassem resolução dos seus sintomas e, conseqüentemente, alta do seu tratamento. O número médio de sessões realizadas foi de 13,2 o que pode representar cerca de 7 semanas de fisioterapia, numa frequência de duas vezes por semana, como mostra a figura 2.

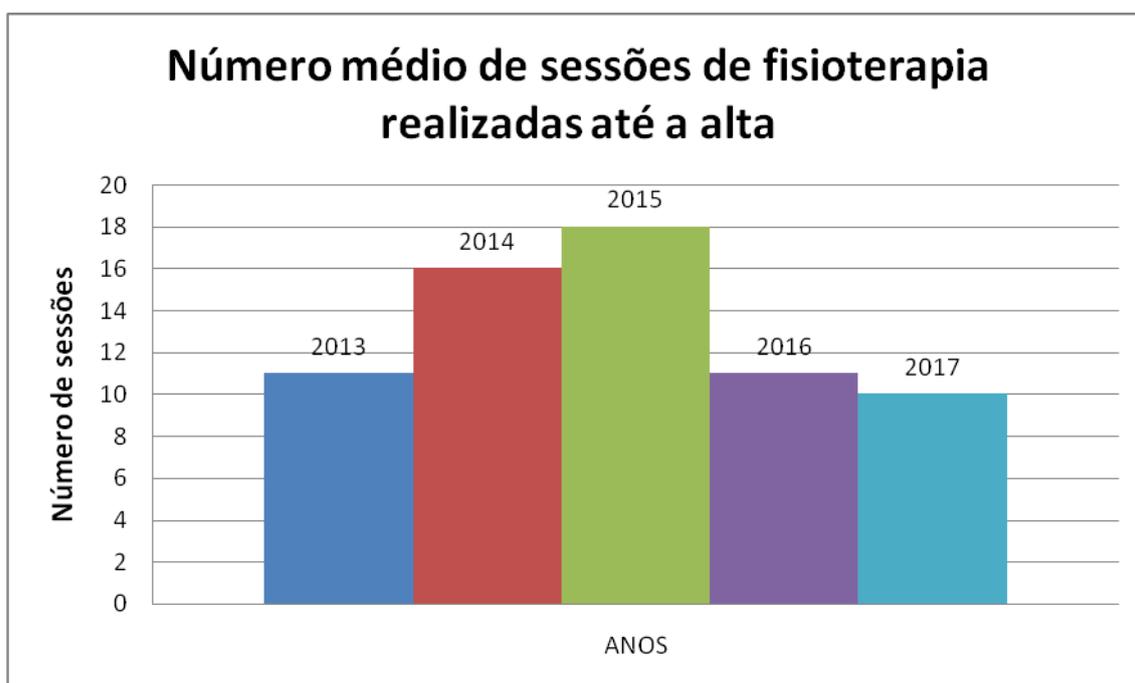


Figura 2 – Número médio de sessões de fisioterapia realizadas pelos pacientes com dor lombar inespecífica que foram selecionados e triados pela Clínica Escola de Fisioterapia do município de Pindamonhangaba – SP, entre os anos de 2013 a 2017.

O número médio de sessões de fisioterapia para o tratamento da dor lombar inespecífica encontrado em nosso estudo é inferior quando comparado com as publicações atuais, sendo assim torna-se um ponto positivo. Em um estudo, também realizado em uma clínica escola de fisioterapia, sobre o perfil epidemiológico, os autores puderam constatar que para melhora significativa da dor e para a alta fisioterapêutica, foram realizadas uma média de vinte e duas sessões (16). Contudo é necessário levar em consideração que cada paciente responde ao tratamento de uma maneira.

Em outro estudo, este de 2018, os indivíduos com dor lombar foram submetidos a uma intervenção realizada três vezes por semana, tendo como base de tratamento a eletroestimulação. Foi observado uma melhora significativa dos sintomas em torno da décima segunda semana de tratamento (17). Já o estudo realizado sobre o efeito do método



Pilates, se aproxima mais dos resultados obtidos com essa pesquisa, pois observaram a melhora dos sintomas após a décima segunda sessão do tratamento fisioterapêutico (18).

Com isso, a fisioterapia se mostra muito importante para o tratamento sintomático desta afecção, apresentando diversos recursos que podem ser utilizados.

Em um relato de caso, foi apontado que os exercícios de Pilates contribuem para a redução das dores lombares crônicas, restaurando a capacidade funcional (9). A acupuntura também merece destaque, alcançando resultados benéficos na intensidade da dor na região lombar (13).

Na literatura, também foram encontrados relatos de que a mobilização neural é um recurso bastante eficiente na redução de quadros algícos, no controle de sinais neurológicos além de reconquistar a função dos pacientes lombalgicos (19). Essa técnica também é defendida em um relato de caso, onde a mobilização neural alcançou, além da diminuição da dor lombar e dos sinais neurológicos, o aumento da amplitude da flexão do quadril interferindo diretamente na qualidade das funções diárias do paciente (20).

A terapia manual é outro recurso terapêutico que a literatura traz como contribuinte para a redução da dor lombar, que promove o alívio da tensão muscular e que leva ao aumento de amplitude de movimento (21). Tal técnica é organizada em várias modalidades como a manipulação, mobilização passiva e neuromuscular, e tração manual.

De qualquer forma, apesar do apontamento das diversas técnicas existentes para a abordagem fisioterapêutica para as dor lombar inespecífica, essa discussão diz respeito somente ao número de sessões realizadas, sem considerar o tratamento escolhido e nem tão pouco o protocolo adotado.

Ainda assim, apesar de vários relatos positivos quanto aos resultados que a fisioterapia é capaz de proporcionar para a dor lombar inespecífica, nem todas as pessoas que iniciaram a intervenção fisioterapêutica para tal afecção, chegaram a terminar o tratamento, ou seja, alguns dos pacientes que se submeteram ao tratamento, interromperam as sessões de fisioterapia por conta própria sem terem alcançado melhora dos sintomas da dor lombar inespecífica. Esse número representa 32,2% dos pacientes lombalgicos vinculados a essa Clínica Escola de Fisioterapia, nos últimos cinco anos, sendo mostrado na figura 3. E, em média, realizaram 7,8 sessões, até abandonarem o tratamento.

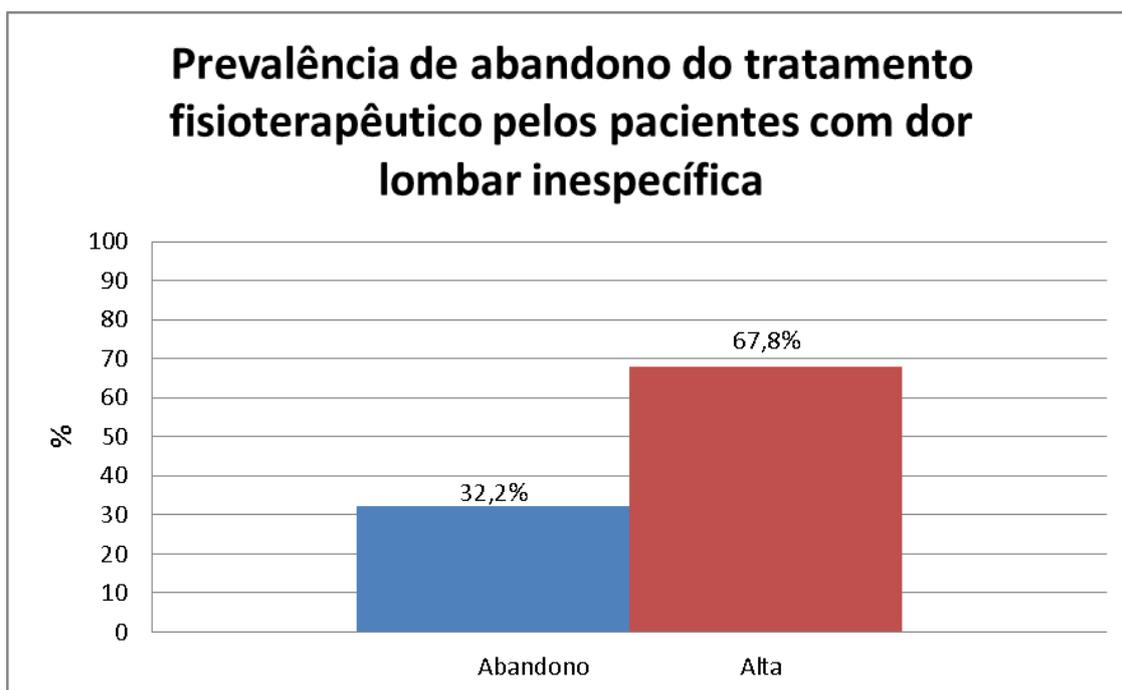


Figura 3 – Prevalência de abandono do tratamento fisioterapêutico, pelos pacientes com dor lombar inespecífica, sem terem alcançado a alta fisioterapêutica, de uma Clínica Escola de Fisioterapia do município de Pindamonhangaba – SP, entre os anos de 2013 a 2017.

Em 2013 foi realizado um estudo no Centro Universitário de Formiga, Minas Gerais (MG), com o objetivo de traçar o perfil epidemiológico dos indivíduos acometidos com dor lombar inespecífica e encaminhados para a clínica. Após a análise foi averiguado que 58,53% dos indivíduos com dor lombar inespecífica abandonaram o tratamento, não relatando os motivos do abandono (22); o que representa um número bem expressivo. Outro estudo, também realizado em uma clínica escola de fisioterapia, que pesquisou sobre o perfil epidemiológico dos pacientes com dor lombar inespecífica, verificou que um dos motivos pelos quais os pacientes abandonam o tratamento fisioterapêutico, estão a grande rotatividade de estagiários e o período de recesso das férias, principalmente nas clínicas escolas, quando os pacientes percebem que os sintomas das suas afecções desaparecem ou tornaram-se toleráveis, e resolvem deixar de ir as sessões de fisioterapia (17).

Dos pacientes atendidos com dor lombar inespecífica na clínica escola, foram analisadas as suas respectivas profissões. Dentre as profissões encontradas no grupo estudado a doméstica obteve maior prevalência, correspondendo 30,6%, seguido por aposentados com 11,2%. Em um estudo realizado em São Luís (MA) sobre a prevalência de dor lombar inespecífica em trabalhadores submetidos ao INSS, mostrou que a profissão prevalente foi de motorista de ônibus com 13,6% da população, seguido por mecânico com



10,2% (23). Em outro estudo realizado em 2013 sobre o efeito de um programa de cinesioterapia em pacientes lombalgicos obteve a maior prevalência em aposentados (50%) seguido de profissionais do lar, com 40%(24).

Através dos dados colhidos da clínica escola estudada, pôde-se verificar que a dor lombar inespecífica leva a uma grande procura pela fisioterapia, quase 20% dos pacientes que procuraram essa clínica escola apresentavam essa queixa, sendo que a prevalência foi entre as mulheres, o que representou 71,6% de toda a amostra, sendo que grande parte desses pacientes, quase 68%, concluíram o tratamento fisioterapêutico, alcançando alta, sendo desligados do programa livres dos seus sinais e sintomas que correspondiam a dor lombar inespecífica.

Porém, os resultados também apresentaram que alguns pacientes optaram por interromper o tratamento fisioterapêutico antes que recebessem alta, e como não apresentaram justificativas, isso vem a caracterizar um abandono do tratamento.

Dessa forma, pode-se apontar essa como uma fragilidade do estudo, pois não se têm como afirmar as possíveis razões pelas quais os mesmos não deram continuidade da fisioterapia até que fossem desligados por completa melhora e alcance de todas as suas funções, livres de dor.

CONCLUSÃO

Com a finalização da análise dos dados obtidos, verificou-se que apesar da procura pela fisioterapia por pacientes com dor lombar inespecífica ser grande, o número de sessões de fisioterapia realizadas foi pequeno, cerca de 13. Estudos mais detalhados poderão ser feitos para averiguar o motivo do abandono dos paciente e se tiveram recidivas do seu quadro algico, além de analisar as técnicas aplicadas nos protocolos realizando um cruzamento dos dados para informar quais técnicas são mais eficientes.

Dessa forma, com esta pesquisa, foi possível concluir que os pacientes com dor lombar inespecífica frequentemente procuram a fisioterapia em busca de aliviar seus sinais e sintomas, e essa, por sua vez, se mostra eficaz no tratamento, não necessitando de muitas intervenções para que o paciente possa alcançar a alta.

REFERÊNCIAS

GALERA SRGP; et al. Prevalência da queixa de dor lombar inespecífica em pacientes que procuraram atendimento em uma clínica escola de fisioterapia do município de Pindamonhangaba – SP. Revista Saúde e Ciência online, v. 8, n. 3, (setembro a dezembro de 2019), p. 15-26.



- 1 Maia FES, Gurgel FFA, Bezerra JCL, Bezerra CMV. Perspectivas Terapêuticas da fisioterapia em relação a dor lombar. Rev. Faculdade de Ciência Médica de Sorocaba. 2015;17(4):179-84.
- 2 Almeida DC, Kraychete DC. Dor lombar – Uma abordagem diagnostica. RevDor.2017;18(2):173-7.
- 3 Organização Mundial da Saúde, Organização Pan Americana da Saúde. Dor lombar, como tratar?;Brasília: Representação_Brasil; 2016.
- 4 Lopes TM, Junior AJC. Avaliação da capacidade funcional e da qualidade de vida de indivíduos com dor lombar inespecífica. Estudos Goiania.2014;41(2):223-235.
- 5 Rocha FS. O trabalho da fisioterapia junto aos trabalhadores com lombalgia crônica: desafios nos processos educativos[dissertação]. Santos: Universidade Federal de São Paulo Campus Baixada Santista;2015.
- 6 Rocha GG. Saúde do trabalhador e dor lombar: fatores associados e novas tecnologias analíticas[dissertação]. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul; 2017.
- 7 Oliveira JG, Salgueiro MMHAO, Alfieri FM. Lombalgia e estilo de vida. Cient. CiencBiolSaúde.2014,16(4):341-4.
- 8 Leite DAT. Lombalgia e avaliação da incapacidade[monografia]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná;2016.
- 9 Ribeiro IA, Oliveira TD, Blois CR. Efeitos do Pilates e Cinesioterapia Clássica nas Lombalgias Crônicas: Relato de Caso. Rev. Fisioterapia Mov.2015,28(4):759-65.
- 10 Medeiros JD, Pinto APS. Impacto social e econômico na qualidade de vida dos indivíduos com lombalgia: revisão sistemática. Ciências Biológicas e da Saúde.2014,2(1):73-8.
- 11 Brasil. Ministério da Fazenda, Previdência Social. Saúde do trabalhador: dor nas costas foi a doença que mais afastou trabalhadores em 2017 (Internet). Brasília (DF): Ministério da Fazenda, 2018. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/2018/03/saude-do-trabalhador-dor-nas-costas-foi-doenca-que-mais-afastou-trabalhadores-em-2017/> 28/09/18 as 20:51.
- 12Magel J et al. Implementation of naAlternativePathway for Patients SeekingCare for Low Back Pain: A ProspectiveObservationalCohort Study. Phys Ther.2018setembro 25.Doi: 10.1093 / ptj / pzy105
- 13 Carvalho PC et al. Acupuntura no tratamento de dor lombar. J Health Sci Inst. 2015;33(4):333-8.
- 14 Zavarize SF, Wechsler SM, Lima AB, Martelli A. dor lombar crônica: implicações do perfil criativo como estratégia de enfrentamento. J ManagPrim Health Care. 2014;5(2):188-94.
- 15 Mascarenhas CHM, Santos LS. Avaliação da dor e da capacidade funcional em indivíduos com lombalgia crônica. J Health Sci Inst. 2011;29(3):205-8.
- 16Costa MC et al. Perfil epidemiológico e clínico dos pacientes com queixa de dor lombar atendidos em uma clínica escola de fisioterapia. Revista movimenta. 2015;8(1):37-42.
- 17 Faria MBM, Faria WC. O efeito do método Pilates no tratamento da dor lombar crônica inespecífica: uma revisão de literatura. Rev cient. 2013;8(1):75-84
- 18Lim E, Lim R, Suhaimi A, Chan BT, WahabAKA.Treatment of chronicback pain usingindirectvibroacoustic therapy: A pilot study. J Back MusculoskeletalRehabil. 2018 Aug 17. doi: 10.3233/BMR-171042.
- 19 Pitanga JG, Mélo TM, Maciel NFB. Mobilização neural na hérnia de disco lombar: revisão sistemática. Arch Health Invest.2018,7(7):289-92.
- 20 Oliveira, MR, Silva, PPC, Galera, SRGP. A intervenção da mobilização neural no tratamento da lombociatalgia: relato de caso. Fisioterapia Ser. 2018;13(1):96-9.
- 21 Pereira DS, Junior VS. Efeito da terapia manual em pacientes com lombalgia: uma revisão integrativa. RevMult. Psico.2018;41(12):31-8.



- 22 Vieira Júnior JL. Perfil do paciente com lombalgia encaminhado para tratamento fisioterapêutico na clifor [monografia]. Formiga: Centro Universitário de Formiga; 2013.
- 23 Abreu ATJB, Ribeiro CAB. Prevalencia de lombalgia em trabalhadores submetidos ao programa de reabilitação profissional do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), São Luís, (MA). Acta Fisiatr.2010;17(4):148-152.
- 24 Korelo RIG, Ragasson CAP, Lerner CE, Moraes JC, Cossa JBN, Krauczuk C. Efeito de um programa cinesioterapeuticos de grupo, aliado a escola de postura, na lombalgia crônica. Fisioter. Mov.2013;26(2):389-94.